

madamente 5 200 metros. Executou-se, também, a exploração e locação dos sinais da rede, estando fixados cerca de 12 pontos.

Ao findar o ano de 1940 o Serviço de Geodésia conseguiu a aferição do seu basímetro Invar com os fios novos do basímetro do Departamento Geográfico do Estado de Minas Gerais.

Nos trabalhos de levantamento geral do Estado, a cargo do Serviço de Topografia, foi empregado o processo clássico, isto é, taquimetria acompanhada de esboços topográficos e o reconhecimento, em casos raros. Os trabalhos, em resumo, foram os seguintes: caminhamentos normais, secundários e expeditos, 4 667 quilômetros; área coberta topograficamente, 3 278 quilômetros quadrados. Quanto ao serviço de limites intermunicipais, foram efetuadas 125 vistorias nos municípios. Além disso, o Serviço prestou a sua colaboração às Prefeituras Municipais na delimitação dos perímetros urbanos e suburbanos. Foram atendidos, nesse sentido, cerca de 60 interessados. Foi iniciado o serviço de fotografias aéreas em colaboração com o Ministério da Agricultura. Tiraram-se fotografias verticais da zonas de Limeira, Campinas, capital, Caraguatuba, Campos do Jordão, Lindóia, Serra Negra e Santos. Foram feitos os mosaicos das seguintes zonas: Rio Tietê, sul de Mogi das Cruzes, Campinas, Guarujá, Campo de Congonhas e Observatório.

A cargo do Serviço de Climatologia e Hidrografia estão 16 estações de 2.^a classe especial, 13 de 2.^a classe e 27 de terceira, que constituem a rede meteorológica do Estado. Relativamente à hidrografia, o Serviço realizou um estudo sobre as bacias hidrográficas do Estado. Quanto à pluviometria, realizaram-se diversos trabalhos, sendo instalados 62 novos postos pluviométricos. A rede pluviométrica é constituída de 753 postos.

O Serviço de Geologia Geral efetuou entre outros, os seguintes trabalhos: águas subterrâneas — em Pontal, medida da vazão do poço tubular profundo da municipalidade com aparelhamento fornecido pela Prefeitura local; estudos para abastecimento da cidade de Presidente Alves por meio de águas subterrâneas; vazão do Poço Novo da cidade de Matão, sendo examinadas as condições técnicas do "air lift"; examinada a possibilidade de se abastecer a cidade de Una com água de poços profundos, concluiu-se não ser viável esse processo, em virtude da formação geológica da região, etc. Relativamente a levantamentos geológicos, concluiu-se o da antiga fôlha de Piracicaba, compreendendo uma área de 2 750 quilômetros quadrados; foram feitos 196 quilômetros de levantamen-

to na região de Cunha, bem como o da estrada de S. José dos Campos-Caraguatuba-S. Sebastião e um reconhecimento geológico na ilha de igual nome, etc.

Além dos serviços de petrografia, de perfurações e sondagens, da organização de coleções de rochas e minerais para escolas secundárias e mostruários diversos, da continuação das pesquisas do Serviço de Geologia Econômica, os técnicos deste último Serviço descobriram, junto à jazida de Jacupiranga, a mais importante jazida de apatita (fosfato de cálcio) até hoje conhecida no país, podendo ser calculadas suas reservas em algumas centenas de toneladas com um teor entre 30 e 40 por cento de P205. Outras ocorrências descobertas pelos técnicos aludidos foram as de andalusita, na margem esquerda do rio Guarauá; areias ilmeníticas, na praia da Juréia; bauxita, no município de Itapeçerica; espodumênio, em Perús; minério de cobre, perto do Salto de Pirapora; hematita, no bairro das Formigas, no município de Capão Bonito; molibdenita e cassiterita, na Serra de S. Francisco; vivianita e ambliognita, na Fazenda Cuiabá, em Mogi das Cruzes; hematita entre Pirapora e Cabreúva e grafita perto de Sete Barras.

CURSO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS

A Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal inaugurou, no dia 9 de Dezembro do ano que findou, um curso de estudos da Amazônia.

O discurso inicial foi pronunciado pelo Sr. ALVARO MAIA, Interventor Federal no Estado do Amazonas.

As matérias do curso de estudos da Amazônia serão ministradas pelos seguintes professores: Etnografia — ROQUETE PINTO; Arqueologia — ANGELO COSTA; Literatura — PEREGRINO JÚNIOR; História — BASÍLIO DE MAGALHÃES; Geografia — AFONSO VÁRZEA; Missões rurais da Amazônia — MARTINS CASTELO; Problemas econômicos — JOÃO DE LOURENÇO; Saneamento — GASTÃO CRULS; Política sul-americana — HAROLDO VALADÃO; Fauna e flora — MELO LEITÃO; Música ameríndia — BASÍLIO ITBERÊ; Possibilidades agrícolas da Amazônia — NEWTON BELEZA; Língua geral — CÂNDIDO JUCÁ FILHO; Turismo — ALFREDO PESSOA; Geologia — GERSON FARIA ALVIM; Vias de comunicação — Comte. BULCÃO VIANA; Legislação amazônica — ROBERTO LIRA; A Amazônia e o Estado Nacional — RAMAIANA DE CHEVALIER; Sociologia — GUSTAVO BARROSO; Bibliografia da Amazônia — CASSIANO TAVARES BASTOS."